

**Universidade de São Paulo**  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de História

**Disciplina: História Antiga I (FLH0105)**  
Responsável: Marcelo Rede

## **Seminário 1**

### **a) Narrativa bilíngue da criação, 1-41 - Biblioteca de Tiglat-falasar I - 1115-1077**

Quando o céu foi separado da terra  
- até então tidos solidamente unidos -  
E que as deusas-mães surgiram;  
Quando a terra foi estabelecida e colocada no lugar;  
Quando os deuses estabeleceram o curso do universo,  
E que, para organizar o sistema de irrigação,  
Eles constituíram o curso do Tigre e do Eufrates,  
Então, An, Enlil, Ninmah e Enki, os deuses maiores,  
Assim como os grandes deuses, os Anunna,  
Tomaram assento em seu alto tablado  
E conferenciaram.  
Como eles já tinham estabelecido o curso do universo,  
E, no intuito de preparar o sistema de irrigação,  
Constituído pelos cursos do Tigre e do Eufrates,  
(Enlil pergunta:) "E agora, que faremos?  
O que iremos criar agora?  
Ó grandes deuses Anunna, o que faremos agora?  
O que criaremos, então?"  
E os grandes deuses lá presentes,  
Com os Anunna distribuidores dos destinos,  
Responderam em coro a Enlil:  
"Na 'fábrica de carne' de DUR.AN.KI,  
Nós imolaremos dois (?) Alla divinos  
E de seu sangue daremos nascimento aos homens!  
As obrigações dos deuses será sua obrigação:  
Eles delimitarão os campos, de uma vez por todas;

(...) Eles ajuntarão gleba por gleba;  
(...) Eles colocarão no lugar o sistema de irrigação  
Para tudo regar  
e fazer, assim, crescer todos os tipos de plantas.  
Assim, eles cultivarão os campos dos Anunna,  
Ampliando as riquezas do país,  
Celebrando dignamente as festividades dos deuses.  
(...) E eles multiplicarão para a prosperidade do país  
Bovídeos, ovídeos e outros animais, peixes e aves...

**b) Mito de Anzu (II, 16-III, 33)**

(Enlil) examinou Anzu (...)  
E interrogou-se sobre sua configuração:  
- "Quem deu à luz tão bizarro ser?  
Por que um animal de forma tão estranha?"  
(Éa) responde a essas indagações (...)  
O Príncipe dirige estas palavras a Enlil:  
- "É sem dúvida a água do dilúvio (...)  
E as divindades do Apsu (...) a água cristalina  
A imensa Terra o concebeu  
E colocou no mundo sobre um cume de montanha.  
Após examinar este Anzu,  
Ele deveria estar constantemente a teu serviço;  
E, em teu santuário,  
Fecha a porta do santo-dos-santos." (...)  
O deus (Enlil) aceitou o que lhe havia proposto Éa:  
Ele tomou posse de seu santuário (...)  
E distribuiu os encargos a todos os deuses.  
Seguindo a sua decisão, ele conservou Anzu junto a si,  
E o encarregou de vigiar a entrada  
Do santo-dos-santos, que ele havia concluído.  
Sempre ele tomava diante dele seu banho de águas claras;  
Assim, Anzu observava os feitos e os gestos de seu soberano.  
Ele tinha frequentemente diante de seus olhos sua coroa imperial

E seu manto divino,  
Assim como o Tablete dos Destinos,  
Que Enlil guardava sobre ele.  
Vendo constantemente o pai dos deuses, Duranki,  
Ele resolveu tomar-lhe a Soberania:  
- "Apoderar-me-ei do divino Tablete dos Destinos,  
Monopolizarei os encargos dos deuses,  
Terei o trono para mim somente,  
E controlarei todos os poderes divinos!  
Assim, comandarei a todos os Igigu."  
Tendo, então, ruminado em seu coração um tal golpe,  
À entrada do santo-dos-santos que ele guardava,  
Ele esperou pelo fim do dia,  
E, quando Enlil banhava-se nas águas claras,  
Despojado de suas vestes,  
E a coroa depositada sobre seu trono,  
Anzu apoderou-se do Tablete dos Destinos  
E tomou para si a Soberania,  
Deixando vagos os poderes divinos.  
Após, ele se foi, com golpes de asa, para a sua montanha.  
Espalhou-se por todos os lugares a imobilidade e o silêncio reinou.  
Enlil, soberano e pai dos deuses, ficou paralisado;  
O santo-dos-santos, despojado de sua majestade.  
Então, de todas as partes, confluíram os deuses,  
A fim de que se tomasse uma decisão.  
Anu, seu líder, tendo aberto a boca, tomou a palavra  
E se dirigiu aos deuses, seus filhos:  
- "Quem, dentre vós, irá matar Anzu e conquistar uma celebridade universal?"

**c) Epopéia de Gilgamesh, XI,8-112 - Narrativa do Dilúvio - cópia da biblioteca de Assurbanipal - séc. VII**

... É lá (na cidade de Shuruppak) que o desejo  
de provocar o dilúvio toma conta dos grandes deuses.  
(...) Apesar de ter jurado com eles o segredo,  
Éa, o príncipe (?), repete o propósito deles à paliçada de Uta-napshitim:

"Paliçada! Ó paliçada! Muro! Ó muro!  
Escuta, paliçada! Recorda-te, muro!  
Ó rei de Shuruppak, filho de Ubar-tutu,  
Demole a tua casa para te fazer um barco;  
Renuncia a tuas riquezas para te salves a vida,  
para te guardares são e salvo!  
Mas embarca contigo  
Espécimes de todos os seres vivos."

Eu, quando compreendi, disse ao senhor Éa:  
"Meu senhor, (a ordem) que acabas de dar-me,  
[Eu me esforça]rei e a executarei.  
Mas como fazer face à minha cidade,  
Ao povo e aos anciãos?"

Então, Éa abriu a boca, tomou a palavra  
E dirigiu-se a mim, seu servidor:  
"[Ho]mem! Tu lhes dirás isto:  
[Eu te]mo que Enlil não me tomou em ódio.  
Não ficarei mais em vossa cidade,  
Não repousarei mais os pés sobre o território,  
Mas descerei ao Abzu de Enlil [para]  
Ficar perto do meu senhor Éa." (...)

E o momento chega: Desde a aurora, caem pequenos pingos,  
E aguaceiros ... no crepúsculo.  
Eu examinei o aspecto do tempo:  
Estava por demais medonho!  
Entrei, então, no barco  
E fechei as janelas (...)  
À primeira luz do dia, pela manhã,  
Surge do horizonte uma nuvem negra,  
Na qual trovejava Adad. (...)  
Ninguém enxergava mais ninguém;  
A multidão não era mais discernível  
Naquela tromba d'água...